

O indicador e o objetivo

12-ano · exposicao-argumentativa

Uma rede fictícia de bibliotecas decidiu avaliar um programa de leitura pelo número de empréstimos. A escolha tinha vantagens: o dado já era registado, podia ser comparado entre meses e não exigia perguntar a cada leitor o que lera. No primeiro balanço, os empréstimos aumentaram. A equipa celebrou o resultado, mas uma bibliotecária perguntou se o objetivo do programa era emprestar mais exemplares ou favorecer uma relação continuada com a leitura.

A pergunta não retirava valor ao indicador. Um livro emprestado é uma oportunidade de leitura e a circulação pode mostrar utilização do serviço. Contudo, não permite saber se o exemplar foi lido, abandonado ou levado para outra pessoa. A mesma contagem pode resultar de experiências diferentes. Quando um objetivo amplo é representado por uma medida disponível, existe o risco de confundir facilidade de observação com pertinência suficiente.

O coordenador respondeu que nenhum indicador mostraria sozinho toda a relação de alguém com os livros. Se a avaliação esperasse uma medida completa, ficaria paralisada. Esta objeção limita uma crítica demasiado exigente: a incompletude não torna cada medida inútil. Obriga a indicar o que ela representa e a confrontá-la com outras pistas, escolhidas em função do objetivo e do esforço que a recolha exige.

A equipa considerou acompanhar devoluções, recolher comentários voluntários e observar a continuidade de participação em pequenos grupos. Cada opção tinha limites. Devolver um livro não prova a leitura; um comentário pode representar apenas quem deseja falar; permanecer num grupo pode depender do horário. Acrescentar medidas não produz automaticamente conhecimento melhor. É preciso esclarecer a contribuição de cada uma e evitar uma soma que esconda as diferenças.

Havia ainda um efeito possível da avaliação sobre o próprio programa. Se o sucesso fosse definido apenas por empréstimos, a equipa poderia privilegiar campanhas que multiplicassem saídas rápidas, embora o objetivo incluísse tempo de leitura e conversa. A medida deixaria de ser apenas observação e passaria a orientar escolhas. O texto não afirma que isso já aconteceu; apresenta um risco que a equipa deve considerar.

O balanço final manteve a contagem e escreveu, junto dela, a pergunta a que respondia. Acrescentou uma pequena recolha de experiências, identificando o seu carácter voluntário. A conclusão referiu maior circulação, sem declarar demonstrado o fortalecimento do hábito de leitura. A avaliação ganhou precisão ao conservar a distância entre o sinal disponível e a ambição do programa. Essa distância não era um fracasso do relatório: era uma condição para decidir o que valia a pena investigar a seguir.

indicador · Medida escolhida para observar uma dimensão de uma situação.

incompletude · Condição do que não abrange todos os aspetos.

Escolhe uma opção.

1. Que distinção organiza a pergunta da bibliotecária?

1. Utilização das bibliotecas e quantidade de meses comparados.

2. Circulação de exemplares e relação continuada com a leitura.

3. Número de leitores e registo de comentários obrigatórios.

Escolhe uma opção.

2. Qual consequência da objeção do coordenador é aceite pelo texto?

1. Suspende o balanço até conhecer a experiência integral de cada leitor.

2. Usar medidas parciais, explicitando o alcance e confrontando pistas.

3. Manter a contagem como demonstração suficiente do hábito de leitura.

Escolhe uma opção.

3. Por que não basta acrescentar três medidas à contagem?

1. Os seus limites e relações com o objetivo também precisam de ser analisados.

2. A recolha de comentários voluntários confirma que os livros foram devolvidos.

3. A continuidade num grupo elimina a influência do horário sobre a participação.

Escolhe uma opção.

4. Como deve ser lido o efeito descrito no penúltimo parágrafo?

1. Como risco de orientar o programa pela medida, sem ocorrência afirmada.

2. Como causa comprovada da subida de empréstimos registada no primeiro balanço.

3. Como exemplo de campanha já executada para aumentar saídas rápidas.

Escolhe uma opção.

5. Que formulação final respeita o conjunto de evidências apresentado?

1. O programa consolidou o hábito porque reuniu empréstimos e comentários.

2. A circulação aumentou; o efeito sobre o hábito exige outra investigação.

3. O balanço ficou adiado até se conhecer a experiência de leitura dos participantes.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. O texto admite que a definição do sucesso pode influenciar as escolhas do programa, para além de descrever resultados.
